

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/127180/construcao-civil-apresenta-aumento-da-inflacao-em-043>

Construção civil apresenta aumento da inflação em 0,43%

O custo nacional da construção civil chegou a R\$ 1.108,75 por metro quadrado em outubro

AGÊNCIA BRASIL | 07 de novembro de 2018 - 09:24



O índice que acompanha os preços da construção teve sua maior variação na Região Norte, com alta 1,83% | Foto: Ione Moreno/Em Tempo

A inflação da construção civil desacelerou no mês de outubro, mas o índice acumulado em 12 meses cresceu. O dado, medido pelo Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), foi divulgado nesta quarta-feira (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador teve variação de 0,43% em outubro, percentual 0,02 ponto percentual inferior à alta registrada em setembro. Em outubro de 2017, a inflação foi de 0,16%

Com o resultado de outubro, a soma da inflação da construção civil em 12 meses chegou a 4,61%. No período de 12 meses que terminava em setembro, esse total era de 4,33%.

O custo nacional da construção civil chegou a R\$ 1.108,75 por metro quadrado em outubro, sendo R\$ 574,70 relativos aos materiais de construção, e R\$ 543,05, à mão de obra contratada. A inflação para os materiais foi de 0,69%, enquanto a da mão de obra ficou em 0,16%.



A inflação para os materiais foi de 0,69%, enquanto a da mão de obra ficou em 0,16% | Foto: Ione Moreno/Em Tempo

O índice que acompanha os preços da construção teve sua maior variação na Região Norte, com alta 1,83%. No Pará, a variação mensal chegou a 3,16%, e em Tocantins, a 2,09%. Segundo o IBGE, o resultado nesses dois estados se deve aos reajustes previstos nas convenções coletivas de trabalhadores.

A Região Sudeste teve uma variação de 0,06% em outubro, com deflação no estado de São Paulo, onde o índice variou negativamente em 0,22%.

Centro-Oeste (1,01%), Sul (0,26%) e Nordeste (0,41%) registraram uma inflação menor que o Norte e maior que o Sudeste.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Amazonas é o terceiro pior Estado em saneamento básico, revela pesquisa

Veículo: Amazonas Atual

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://amazonasatual.com.br/amazonas-e-o-terceiro-pior-estado-em-saneamento-basico-revela-pesquisa-da-cni/>

7 de novembro de 2018

Amazonas é o terceiro pior Estado em saneamento básico, revela pesquisa



Saneamento mal feito pode causar cólera, disenteria, hepatite A e febre tifoide, entre outros problemas (Foto Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Da Agência do Rádio Mais

MANAUS – O investimento por habitante no setor de saneamento básico no Amazonas corresponde a apenas 20% da média nacional, segundo levantamento da CNI (Confederação Nacional da **Indústria**). Enquanto no Estado a média é de R\$ 38,74, no restante do Brasil o valor supera R\$ 188.

Com apenas 7,3% dos dejetos coletados, o Amazonas é o terceiro pior Estado quando se observa o índice de coleta de esgoto no Brasil, ficando à frente apenas de Rondônia e do Amapá. O levantamento da CNI, com dados colhidos pelo **IBGE**, apontou ainda que somente 15 das 62 cidades amazonenses apresentam política de saneamento básico.

Outro dado que merece destaque na pesquisa é o de municípios com ocorrências de endemias ou epidemias. De acordo com a CNI, foram registrados casos de doenças ligadas à falta de tratamento de água e esgoto em 25 cidades amazonenses. Diarreia, verminoses, dengue e malária foram as mais recorrentes.

Mudanças

Com o objetivo de ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços prestados, o Congresso Nacional discute a Medida Provisória 844/2018, que prevê que a Agência Nacional de Águas (ANA) tenha competência para elaborar normas nacionais para os serviços públicos voltados ao tratamento de água e esgoto. O texto propõe também a abertura para a participação da iniciativa privada – a CNI estima que o setor deve investir R\$ 847 milhões no Amazonas.

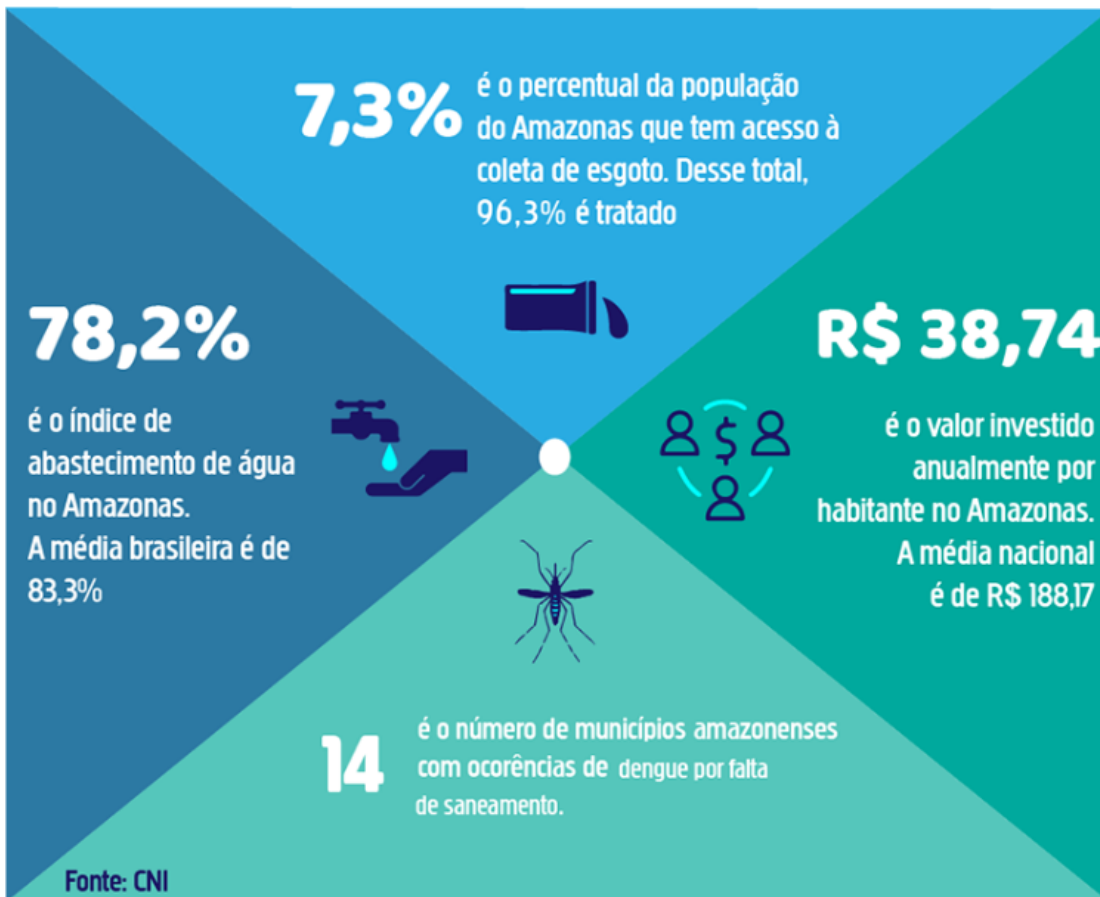
Além disso, a ANA também fica responsável pela atuação nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Anteriormente, o Ministério das Cidades era quem cuidava desses serviços.

Para a especialista em infraestrutura da CNI, Ilana Ferreira, o quadro de saneamento só terá um salto de qualidade se o país investir mais por meio de políticas públicas. “Os investimentos em saneamento aumentaram, mas infelizmente eles não trouxeram um impacto significativo na expansão da rede. O que nós vemos é a necessidade ainda maior de investimento. Por exemplo, a média anual de investimento entre 2010 e 2017, no Brasil, foi de quase R\$ 13,6 bilhões ao ano. Nós precisaríamos aumentar em cerca de 60% esses investimentos, para alcançar a meta da universalização em 2033”, projeta Ilana.

Para o professor de Direito da Infraestrutura e da Regulação da FGV, Rafael Vêras, empresas privadas aumentam a competitividade entre as instituições que trabalham no setor e, consequentemente, melhoram o serviço oferecido. “Abrindo o setor de saneamento às empresas privadas, você vai gerar por meio da competição estímulos para que a qualidade do serviço do saneamento sejam implementados. Se tenho a disputa entre agentes de mercado e entre esses agentes e as companhias estaduais de saneamento tende a ter um resultado mais favorável para os usuários”, explica.

Por se tratar de uma Medida Provisória, o texto entrou em vigor a partir da data de publicação no Diário Oficial da União, em julho deste ano. Para se tornar definitivamente lei, a MP precisa ser aprovada até 19 de novembro.

Após ter sido aprovado em comissão mista, o texto segue para análise do Plenário da Câmara dos Deputados e do **Senado**. O quórum para aprovação de uma medida provisória é maioria simples, ou seja, metade mais um dos presentes em plenário.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Fortalecer o Sistema S

Veículo: Acrítica

Data: 07.11.18

Caderno: Geral

Página: A9

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



LARISSA CAVALCANTE
economia@acritica.com

Na lista de desafios da nova gestão da Confederação Nacional do Comércio (CNC) está a ampliação das ações do Sistema S para atender as populações mais carentes e longínquas do território brasileiro. O empresário amazonense José Roberto Tadros assume a presidência da instituição no próximo dia 19. A CNC é a entidade máxima representativa do comércio brasileiro.

Tadros será o primeiro amazonense a comandar a confederação até 2022 e foi eleito com 24 dos 28 votos dos dirigentes de Federações do Comércio (Fecomércio). De acordo com o presidente da confederação, entre os compromissos da sua gestão está a preservação do Sistema S e do Estado Democrático de Direito.

Com a ida de Tadros para a unidade da CNC no Rio de Janeiro, a Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM) terá como presidente em exercício o empresário Anderson Frota, atual 1º vice-presidente da entidade.

“Nós (amazonenses) somos cidadãos de primeira classe como qualquer outro brasileiro e temos o direito de reivindicar os mais importantes cargos em nível de sociedade. Havia sempre uma discriminação muito forte em relação ao Norte e Nordeste”, afirmou o presidente eleito da Confederação.

Perfil

José Roberto Tadros

IDADE: 72 anos
ESTUDOS: Formado em Direito pela Universidade do Amazonas.
EXPERIÊNCIA: Atua como empresário do setor terciário desde 1974. Exerce a função de presidente da Fecomércio-AM, do SESC e do Senac. É vice-presidente da CNC (2014-2018); Preside o Sebrae-Am e é o atual diretor da Associação Comercial do Amazonas (ACA). Além de membro do conselho da Arsam, Sudam, Suframa, Codam, Jucea e do Conselho Desenvolvimento do Amazonas (Codam).

Frase

“Uma país não vai pra frente sem segurança jurídica. O trabalhador precisa ser bem remunerado e a empresa tem que dar lucro.”

José Roberto Tadros
Presidente CNC



Roberto Tadros toma posse no próximo dia 19 como presidente da CNC para o período 2019-2022. A Fecomércio-AM ficará sob o comando de Anderson Frota

COMÉRCIO

Tadros afirmou que o comércio no Amazonas tem sobrevivido e a má gestão das finanças ocasionou a quebra do País com o receio de investimentos pela classe empresarial e com a massa de 14 milhões de trabalhadores desempregados. "A economia não admite que você faça experimentos. Você vive um clima de insegurança que rompe toda a

força criadora do empresário. Sem dinheiro e perspectivas futuras o (empresário) perde a criatividade. O comércio está em expectativa para o 2019 e acredita que a economia vai avançar", afirmou Tadros.

Conforme o empresário, a criação de vagas temporárias para o fim de ano deverão ser maiores do que nos anos anteriores. "O novo governo promete

mudanças para colocar o País nos eixos de carácter definitivo. O novo presidente receberá um governo muito melhor que o Temer recebeu. Isso vai ser bom para o comércio, indústria e agricultura. A minha ambição é que se bote mais comida na mesa de todos, você seja um bom consumidor e a indústria tenha lucros para inovar tecnologicamente", ponderou Tadros.

Sobre o tratamento tributário diferenciado para o comércio na Zona Franca de Manaus, Tadros, que não é bem visto pelo futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, Tadros foi taxativo. "O Ministro Paulo Guedes precisa fazer uma imersão na Zona Franca de Manaus ou, se ele não quiser, será o ministro de um estado narcotraficante", disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC é eleita para mais um mandato em vice-presidência da CICA, fortalecendo espaço da construção civil brasileira.

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-06.11.2018.pdf>

CBIC é eleita para mais um mandato em vice-presidência da CICA, fortalecendo espaço da construção civil brasileira



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) foi eleita para um novo mandato na vice-presidência da Confederação Internacional das Associações de Construção (CICA), para o biênio 2019/2020. A decisão foi tomada hoje (06/11), durante reunião do Conselho realizada na cidade de Paris, onde fica a sede da instituição. Presidente da CBIC, José Carlos Martins foi eleito vice-presidente sênior da CICA, na gestão que será liderada por Emre Aykar, eleito presidente da entidade. "É uma grande honra pra nós da CBIC e mais

um reconhecimento da importância da indústria da construção brasileira", afirmou Martins.

Martins está em Paris, liderando delegação da CBIC composta por Denise Soares, gestora dos projetos da Comissão de Infraestrutura (COP) da entidade. Além de atender a agenda do Conselho, a CBIC participa da Conferência de Processamento Industrial Sustentável de 2018, aberta na última segunda-feira. O evento anual será encerrado nessa quarta-feira (07/11). Essa iniciativa integra o projeto de Integração Internacional da CBIC, em correalização do Senai Nacional.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CNC será presidida por empresário amazonense

Veículo: Em Tempo

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

CNC será presidida por um empresário amazonense

Agora presidente da Confederação Nacional do Comércio, Tadros, que presidiu a Fecomercio-AM por 32 anos, diz que a sua visão será para todo o país

 Nartha Miguels

Após passar 32 anos à frente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), José Roberto Tadros foi eleito presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC). A partir do dia 19 deste mês, será o primeiro amazonense a ocupar o cargo mais alto da entidade. Com planos de ampliar demandas regionais a nível nacional, o empresário mostrou otimismo para o próximo ano.

Tadros declarou que o Amazonas precisa aumentar as bases de ligação do sistema no Amazonas. Para ele, tudo que o sistema oferece precisa chegar às populações menos favorecidas do Estado. "Vamos continuar trabalhando para que todos tenham as mesmas oportunidades, principalmente aqueles que estão nas comunidades distantes. O objetivo maior é cuidar do sistema macro sem esquecer do sistema micro, focando a área de instrução como fundamental", explicou.

Em seu primeiro pronunciamento como presidente eleito da CNC, o empresário mostrou otimismo em relação ao futu-



ro do comércio regional e nacional. Conforme o presidente da Fecomércio- AM, a expectativa de crescimento do comércio para este fim de ano é boa, uma vez que, após o resultado das eleições, a tendência é de melhora. Por outro lado, Tadros disse que o cenário só vai melhorar a partir do momento em que o país começar a ter segurança jurídica.

"Todos os anos, a oportunidade de novas vagas de trabalho surgem nesta época. Para 2018 esta-

mos otimistas, tendo em vista que as coisas podem melhorar, com a certeza de que o número de vagas deverá ser maior que nos anos anteriores. Apesar do desestímulo do empresariado por conta da insegurança jurídica, os planos para 2019 são de melhoria, já que o comércio está na ponta do consumo", disse.

Entre as propostas de Tadros para a CNC, que administra também o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de

Tadros que assume a CNC no dia 19 de novembro, diz que vai trabalhar pela segurança jurídica dos empresários e gerar mais oportunidades que qualificação para os trabalhadores

Aprendizagem Comercial (Senac), estão a segurança jurídica, trabalho bem remunerado e instrução de qualidade. "Hoje temos escolas, cursos profissionalizantes e somos o segundo Estado Norte/Nordeste com ensino superior tecnológico, além de Pernambuco. Tudo isso sem interferência do Estado. Com instrução, o trabalhador ganha mais e vive melhor", destacou.

Para o presidente da Fecomércio-AM, o próximo ano será de desafios, visto que em 2018 o comércio recuou 7%. Ele disse ainda que ano eleitoral sempre gera temor, o que fez com que lojas tradicionais fechassem as portas. "Vivemos em clima de insegurança e isso rompe toda a criatividade, desestimulando o empresário. Portanto o comércio terá seu momento de recuperação, uma vez que, atualmente, o segmento está sobrevivendo. Com o processo político do Brasil, nós vivemos permanentemente com o sentimento de insegurança, por via de consequência essa insegurança quebra as empresas, gerando desemprego", enfatizou.

Tadros enfatizou que todos esses fatores, somados ao contato com ministros do governo federal e, até mesmo, com o presidente da República, garante voz para defender os Estados da região amazônica. "Mas destaco que, a partir de agora, o meu ângulo de visão não ficará restrito ao Amazonas, mas a todo o país", disse.

Tadros

Nascido em Manaus, Tadros é formado em direito pela Universidade Federal do Amazonas. Atua como empresário do setor terciário desde 1974. Além das suas atividades comerciais e sindicais, ele é autor e coautor de diversos livros. É membro da Academia Amazonense de Letras, do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e da Academia de Ciências, Artes e Letras do Amazonas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Codese promove 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, neste mês

Veículo: D24 AM

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/tecnologia/codese-promove-1a-feira-do-polo-digital-de-manaus-neste-mes/>

AMAZONAS

Publicado em 7 de novembro de 2018 às 08:29

Codese promove 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, neste mês

Evento, que será realizado entre os dias 27 e 29, no Studio 5, está com inscrições abertas. Entre os palestrantes confirmados estão o futuro ministro de Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br



Manaus – De 27 a 29 de novembro, a capital do Amazonas reunirá as empresas que desenvolvem o que há de mais avançado em tecnologia e inovação na região, na 1ª Feira do Polo Digital de Manaus. O evento será realizado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico (Codese Manaus) e sua Câmara de Tecnologia e Inovação, com patrocínio do Instituto de Ciência e Tecnologia (Sidia), no Studio 5, zona sul. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas no **site do evento**.

A feira vai expor iniciativas locais e trará convidados que são expoentes em suas áreas no Brasil e no mundo. O objetivo do evento é discutir os incentivos para a indústria 4.0 do Polo Industrial de Manaus (PIM), aplicação de recursos de P&D e demonstrar diversas soluções inovadoras de tecnologia da informação por meio de exposição de startups, empresas de produtos/serviços de tecnologia da informação, ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia) públicos e privados, além de instituições de ensino superior.

Conforme Euler Guimarães, que é membro do conselho deliberativo do Codese e integrante do comitê de governança do evento, o evento será o cenário ideal para compartilhar informações sobre o desenvolvimento de tecnologia feita em Manaus, e proporcionar experimentação aos participantes. “Será o momento para incentivar negócios, expor ideias e produtos em desenvolvimento, possibilitar interações entre protagonistas da área de Pesquisa & Desenvolvimento da região, além de disseminar avanços técnicos e experiências bem-sucedidas de forma a melhorar a integração de Manaus com o cenário global de tecnologia e inovação”, destaca.

Outro objetivo da feira é fomentar, de forma massiva, a ampliação da formação na área tecnológica. “Nos três dias de evento, durante as palestras, painéis e oficinas, serão discutidas ações e ideias para atrair pessoal qualificado, sobretudo doutores. O número de profissionais ligados à tecnologia é insuficiente no Amazonas e nós vemos que já há um polo digital muito forte na região, inclusive, esse é um tipo de segmento com tecnologia limpa, o que combina com a Amazônia sustentável sobre a qual tanto falamos e defendemos”, ressalta Edleno Moura, coordenador da Câmara de Tecnologia e Inovação do Codese.

A feira contará com o Espaço Sebrae, onde serão efetivadas, além de Rodadas de Negócios, palestras sobre economia digital para empreendedores iniciantes e consolidados. Também são esperados empreendedores inovadores, aceleradoras, incubadoras, entidades públicas e privadas, IES (Instituições de Ensino Superior), técnicos, professores, pesquisadores, estudantes e convidados especiais nacionais e internacionais.

O evento terá palestras técnicas de vanguarda, oficinas de desenvolvimento, maker, negócios inovadores e desafios computacionais. Entre os destaques estão “Desafio Computacional Manaus CodeWar”, “Introdução ao Desenvolvimento Android” e “Workshop de Impressão 3D”. A lista com toda a programação do evento pode ser conferida no site <http://feiradopolodigitaldemanaus.com.br>. No endereço, também é possível fazer a inscrição no evento.

Entre os expositores confirmados estão o Sebrae, Cesar, Agência de Fomento do Amazonas (Afeam), Instituto Federal do Amazonas (Ifam), Uninorte Laureate, Sidia, Certi Amazônia, InfoStore, Grid Tecnologia, Centro de Tecnologia do Amazonas (Cetam), Samsung Ocean, Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (INDT). Também estão presentes startups como Méliuz, Teewa, Dreamkid Studio, Linx, Trocados, Buritech, Residium, Flying Saci.

Entre os palestrantes confirmados estão o futuro ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, Marcos Pontes, Nívio Ziviani, Jong Lee, Pierre Lucena, Camila Farani, David Wise, André Souza, Jama Jurabaev, Per Axbom, Renato Mancuso, Johnny Spinelli, Alexandre Kikuchi e outros que contribuem com a disseminação de tecnologia, inovação e empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo.

CODESE Manaus

O objetivo do conselho é contribuir com o planejamento da capital em 20 anos, em conjunto com a sociedade civil organizada e o poder público.

A entidade surgiu a partir do projeto ‘O Futuro da Minha Cidade (FMC)’, uma iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) que está em desenvolvimento em 23 cidades do País, incluindo a capital do Amazonas.

O Codese Manaus é inspirado no CODEM – criado na cidade de Maringá, Paraná, em 1996, para planejar o município. A ideia surgiu com Sílvio Barros, ex-prefeito de Maringá.

As discussões para a implantação do projeto na capital começaram em 2016 com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM).

Atualmente, o Codese já está em pleno funcionamento com presidente, vice e diretora executiva, além de um grupo de cinco conselheiros que se reúnem semanalmente para traçar estratégias de desenvolvimento econômico e social para Manaus. O Codese vem sendo apresentado a representantes de instituições públicas e privadas. Apartidário e apolítico, o conselho já tem definida suas nove câmaras técnicas, que atuam em diversos segmentos, desde a educação ao planejamento urbano de Manaus, bem como sua plenária que é constituída por mais de vinte instituições representativas da sociedade civil organizada.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil tem inflação de 0,43% em outubro, mostra IBGE

Veículo: Agência Brasil

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/construcao-civil-tem-inflacao-de-043-em-outubro-mostra-ibge>

Economia

Construção civil tem inflação de 0,43% em outubro, mostra IBGE

Publicado em 07/11/2018 - 09:55 Por Vinícius Lisboa - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

A inflação da construção civil desacelerou no mês de outubro, mas o índice acumulado em 12 meses cresceu. O dado, medido pelo Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), foi divulgado hoje (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador teve variação de 0,43% em outubro, percentual 0,02 ponto percentual inferior à alta registrada em setembro. Em outubro de 2017, a inflação foi de 0,16%

Com o resultado de outubro, a soma da inflação da construção civil em 12 meses chegou a 4,61%. No período de 12 meses que terminava em setembro, esse total era de 4,33%.

O custo nacional da construção civil chegou a R\$ 1.108,75 por metro quadrado em outubro, sendo R\$ 574,70 relativos aos materiais de construção, e R\$ 543,05, à mão de obra contratada. A inflação para os materiais foi de 0,69%, enquanto a da mão de obra ficou em 0,16%.

O índice que acompanha os preços da construção teve sua maior variação na Região Norte, com alta 1,83%. No Pará, a variação mensal chegou a 3,16%, e em Tocantins, a 2,09%. Segundo o IBGE, o resultado nesses dois estados se deve aos reajustes previstos nas convenções coletivas de trabalhadores.

A Região Sudeste teve uma variação de 0,06% em outubro, com deflação no estado de São Paulo, onde o índice variou negativamente em 0,22%.

Centro-Oeste (1,01%), Sul (0,26%) e Nordeste (0,41%) registraram uma inflação menor que o Norte e maior que o Sudeste.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC participa de conferência sobre eficiência energética em Curitiba

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-06.11.2018.pdf>

CBIC participa de conferência sobre eficiência energética em Curitiba



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) participa esta semana da 9ª Greenbuilding Brasil Conferência Internacional e Expo, que acontece até 7 de novembro em Curitiba (PR). Este ano, o evento acontece simultaneamente à 5ª edição do Smart Energy Paraná, voltado à eficiência energética e energias renováveis, e o ASHRAE Brasil Chapter, sobre a eficiência energética em edificações. O objetivo é debater a importância da utilização de fontes renováveis de energia para o desenvolvimento, disseminar conhecimento técnico e gerar novos negócios.

Nesta quarta-feira (7), em correalização com o SENAI Nacional, a CBIC será representada nos painéis da tarde por duas consultoras da sua Comissão de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CMA/CBIC). A coordenadora da Comissão de Estudo de Conservação de Água em Edificações, Lilian Sarrouf, apresentará proposta de normas de conservação de águas em edificações e uso de fontes alternativas de água não potável. Também participará a representante da CMA/CBIC no GT Procel Edifica, Mariana Ribeiro, com exposição de artigo científico sobre desempenho térmico em edificações.

A 9ª Greenbuilding Brasil Conferência Internacional e Expo visa reunir profissionais, gestores públicos e acadêmicos de áreas como construção, arquitetura, engenharia, design, agronegócio, sustentabilidade, habitação, planejamento urbano e outras. A programação conta com mais de 35 sessões educacionais, apresentações de 80 palestrantes, workshops e eventos de networking.

Juiz Sérgio Moro participou de abertura

A abertura da conferência aconteceu na segunda-feira (5) e contou com a presença do Juiz Federal da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba, Dr. Sérgio Moro. Durante a solenidade, o futuro ministro da Justiça ressaltou o pioneirismo da iniciativa privada no desenvolvimento sustentável, por não depender necessariamente de impulsos ou incentivos públicos. Moro enfatizou, ainda, a responsabilidade e importância do papel dos empresários no combate a corrupção em obras públicas.

Para mais informações, veja o **site do evento** e a **programação**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice Nacional da Construção Civil varia 0,43% em outubro

Veículo: Investimento e Noticias

Data: 07.11.18

Caderno: Ultimas Noticias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/economia/indice-nacional-da-construcao-civil-varia-0-43-em-outubro>

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,43% em outubro

Novembro 7, 2018



(Foto: Pixabay) Índice Nacional da Construção Civil varia 0,43% em outubro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,43% em outubro, caindo 0,02 ponto percentual em relação à taxa do mês anterior (0,45%). Os últimos doze meses foram para 4,61%, resultado acima dos 4,33% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado ficou em 3,93%. Em outubro de 2017, o índice foi 0,16%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 1.103,98, em outubro subiu para R\$ 1.108,75, sendo R\$ 574,70 relativos aos materiais e R\$ 534,05 à mão de obra.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,69%, muito próxima da apresentada no mês anterior (0,68%). Já em relação a outubro de 2017 (0,20%), o índice apresentou aumento significativo.

Quanto à parcela da mão de obra, com variação de 0,16%, observamos uma queda em relação ao mês anterior de 0,04 ponto percentual (0,20%) e uma alta, na mesma medida, em relação a outubro de 2017 (0,12%). De janeiro a outubro, os acumulados são 5,45% (materiais) e 2,36% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 6,30% (materiais) e 2,83% (mão de obra).

A região Norte ficou com a maior variação em outubro, 1,83%. Nas demais regiões as taxas são: 0,41% (Nordeste), 0,06% (Sudeste), 0,26% (Sul) e 1,01% (Centro-Oeste).

Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 1.111,96 (Norte); R\$ 1.031,17 (Nordeste); R\$ 1.156,76 (Sudeste); R\$ 1.147,40 (Sul) e R\$ 1.119,42 (Centro-Oeste).

Sob impacto de reajuste previsto em convenção coletiva, o Pará, com 3,16%, foi o estado que apresentou a maior variação mensal. A seguir, vieram Tocantins e Mato Grosso, com variações de 2,09% e 1,86% respectivamente, decorrentes, também, de reajustes celebrados em convenções coletivas.

(Redação – Investimentos e Noticias)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inflação oficial fica em 0,45% em outubro, a maior para o mês em 3 anos

Veículo: G1

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/07/inflacao-oficial-fica-em-045-em-outubro-diz-ibge.ghtml>

Inflação oficial fica em 0,45% em outubro, a maior para o mês em 3 anos

No acumulado em 12 meses, IPCA subiu para 4,56%, se mantendo acima do centro da meta. Alta dos combustíveis responderam por quase um terço da inflação do mês.

Por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1 — Rio de Janeiro e São Paulo
07/11/2018 09h00 - Atualizado há 37 minutos



Inflação oficial fica em 0,45% em outubro, aponta IBGE

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, considerado a inflação oficial do país, ficou em 0,45% em outubro após ter registrado alta de 0,48% em setembro, segundo divulgou nesta quarta-feira (7) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da desaceleração em relação ao mês imediatamente anterior, trata-se da maior taxa para o mês desde 2015 (0,82%). O IPCA de outubro foi puxado principalmente pela alta dos preços de combustíveis e alimentação.



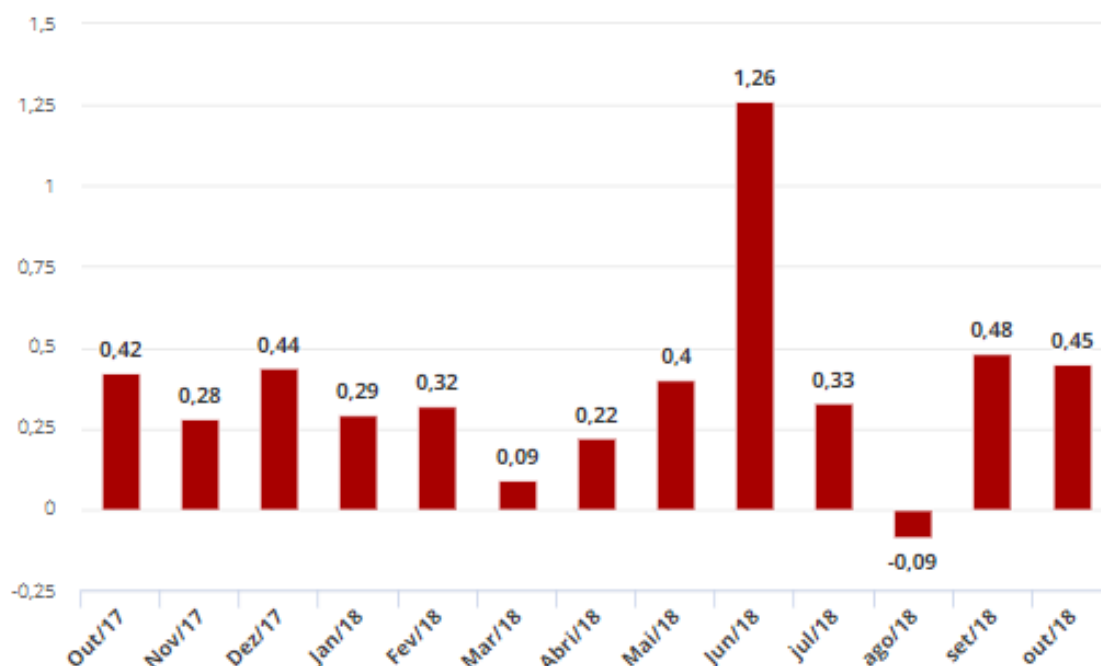
Inflação oficial fica em 0,45% em outubro; e eu com isso?

No acumulado em 12 meses, o índice ficou em 4,56%, acelerando frente aos 4,53% dos 12 meses imediatamente anteriores e se mantendo acima do centro da meta do Banco Central, que é de 4,5% para o ano, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa de analistas era de alta de 0,55% em outubro, acumulando em 12 meses alta de 4,66%.

Inflação oficial mês a mês

Varição mensal dos preços, em %



Fonte: IBGE

No acumulado nos 10 primeiros meses do ano, a alta é de 3,81%, acima do registrado em igual período de 2017 (2,21%).

Segundo o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves, a manutenção da taxa dentro da meta do governo dependerá do resultado de novembro e "vai depender do movimento dos alimentos e dos combustíveis".

Ele destacou pontuou que houve recentes movimentos importantes sobre itens de muito peso no consumo das famílias, tais quais o **fim da bandeira tarifária vermelha** nas contas de energia elétrica, o aumento do **preço do gás de cozinha** e a **queda no preço da gasolina nas refinarias**.

Para o IPCA de novembro, Gonçalves adianta que haverá impacto de reajustes regionais nas tarifas de energia elétrica (15,23% em uma concessionária de SP; 15,56% em Goiânia e 6,18% em Brasília); do reajuste em 4,61% do gás encanado no Rio de Janeiro e da alta de 6% nas tarifas de ônibus intermunicipal em Fortaleza.

Transportes e alimentos puxam alta

Os preços do grupo alimentação e bebidas aceleraram para 0,59% em outubro, enquanto os preços relacionados à transportes registraram alta de 0,92%. "Juntos, esses dois grupos responderam por 43% das despesas das famílias e contribuíram com cerca de 70% do índice do mês", destacou o IBGE.

Mais uma vez os preços dos combustíveis foram destaque de alta, com variação de 2,44%. Mesmo com desaceleração na comparação com setembro, os combustíveis responderam por aproximadamente um terço da inflação oficial em outubro, em razão do peso do item na composição do índice.

A maior alta foi no etanol (4,07%), seguido por óleo diesel (2,45%), gasolina (2,18%) e gás veicular (0,06%). Ainda no grupo transportes, as passagens aéreas tiveram alta de 7,49%.

No grupo alimentação e bebidas, a alta foi puxada pelos custos da alimentação no domicílio (0,91%), com destaque para o aumento do preço do tomate (51,27%), batata-inglesa (13,67%), frango inteiro (1,95%) e carnes (0,57%).



Combustíveis puxam alta da inflação em outubro — Foto: Adriana Toffetti/A7 Press/Estadão Conteúdo

IPCA em outubro por setor:

- Alimentação e Bebidas: 0,59%
- Habitação: 0,14%
- Artigos de Residência: 0,76%
- Vestuário: 0,33%
- Transportes: 0,92%
- Saúde e Cuidados Pessoais: 0,27%
- Despesas Pessoais: 0,25%
- Educação: 0,04%
- Comunicação: 0,02%

Gasolina acumula alta de 22% em 12 meses

A gasolina foi o item de maior impacto individual na composição do IPCA de outubro (0,10 ponto percentual). Em 12 meses, a gasolina também aparece como a principal pressão sobre a inflação, acumulando alta de 22,31% e respondendo por 0,90 p.p. da variação de 4,56% do índice no período.

Veja abaixo as principais pressões na composição do índice no acumulado em 12 meses:

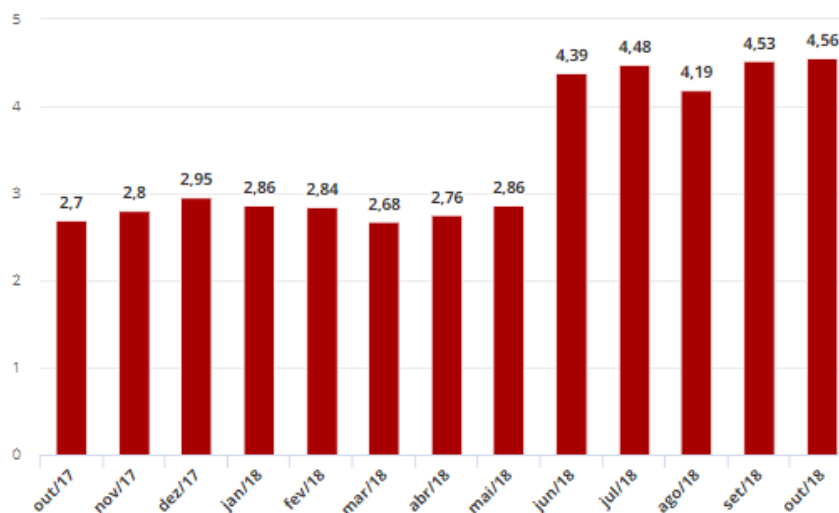
- Gasolina - 22,31%
- Energia elétrica residencial - 16,69%
- Plano de saúde - 11,75%
- Leite longa vida - 25,76%
- Empregado doméstico - 4,20%
- Cursos regulares - 5,68%
- Refeição fora - 3,01%
- Ônibus urbano - 5,04%
- Taxa de água e esgoto - 6,40%
- Etanol - 11,85%

Segundo o IBGE, estes 10 itens respondem por 67% do índice acumulado em 12 meses.

Segundo o IBGE, estes 10 itens respondem por 67% do índice acumulado em 12 meses.

Inflação acumulada em 12 meses

Evolução do IPCA no acumulado em 12 meses, em %



Fonte: IBGE

Meta de inflação

A **previsão dos analistas para a inflação em 2018 caiu de 4,43% para 4,40%**, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central.

O percentual esperado pelo mercado continua abaixo da meta de inflação que o Banco Central precisa perseguir neste ano, que é de 4,5% e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema – a meta terá sido cumprida pelo BC se o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficar entre 3% e 6%.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic), atualmente em 6,5% ao ano.

Para 2019, os economistas das instituições financeiras mantiveram sua expectativa de inflação estável em 4,22%. A meta central do próximo ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%.

Em 2017, a inflação oficial do país ficou em 2,95%, fechando pela primeira vez abaixo do piso da meta fixada pelo governo, que era de 3%.



Educação Financeira: entenda o que é a inflação e como ela afeta sua vida

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além de Brasília e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

Em outubro, a maior inflação foi registrada em Porto Alegre (0,72%), influenciada pela alta de 66,08% nos preços do tomate e de 2,55% da gasolina. O menor índice, de 0,21%, foi registrado no Recife e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, a alta foi de 0,61%.

INPC varia 0,40% em outubro

O IBGE também divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referência para reajustes salariais e aposentadorias, teve variação de 0,40% em outubro.

O acumulado no ano ficou em 3,55%, acima do 1,62% registrado em igual período do ano passado. Em 12 meses, a alta é de 4%, acima dos 3,97% dos 12 meses imediatamente anteriores.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Amazons tem 15 mil contribuintes contemplados no sexto lote do IR

Veículo: D24 AM

Data: 07.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/amazonas-tem-15-mil-contribuintes-contemplados-no-sexto-lote-do-ir/>

ECONOMIA

Publicado em 7 de novembro de 2018 às 09:00

Amazonas tem 15 mil contribuintes contemplados no sexto lote do IR

O valor total pago no Estado será de R\$ 29.283.522,27. A Receita Federal disponibilizará, a partir das 9h de sexta-feira (9), a consulta ao lote

Da Redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus – A Receita Federal disponibilizará, a partir das 9h de sexta-feira (9), a consulta ao sexto lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF 2018). A restituição contempla também exercícios anteriores. No Amazonas, 15.208 contribuintes terão direito ao valor total de R\$ 29.283.522,27.



Amazonas tem 15 mil contribuintes contemplados no sexto lote do IR (Reprodução/Receita Federal)

O crédito bancário para 1.142.680 contribuintes, em todo o País, será realizado no dia 16 deste mês, totalizando mais de R\$1,9 bilhão. Desse total, R\$206.822.287,22 referem-se ao quantitativo de contribuintes de que tratam o art. 16 da Lei nº 9.250/95 e o Art. 69-A da Lei nº 9.784/99, sendo 4.554 contribuintes idosos acima de 80 anos, 35.235 contribuintes entre 60 e 79 anos, 4.750 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave e 18.750 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a **página da Receita na Internet**, ou ligar para o Receitafone 146. Na consulta à página da Receita, serviço e-CAC, é possível acessar o extrato da declaração e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento.

Nesta hipótese, o contribuinte pode avaliar as inconsistências e fazer a autorregularização, mediante entrega de declaração retificadora. A Receita disponibiliza, ainda, aplicativo para tablets e smartphones que facilita consulta às declarações do IRPF e situação cadastral no CPF.

Com ele será possível consultar diretamente nas bases da Receita Federal informações sobre liberação das restituições do IRPF e a situação cadastral de uma inscrição no CPF. A restituição ficará disponível no banco durante um ano. Se o contribuinte não fizer o resgate nesse prazo, deverá requerê-la por meio da Internet, mediante o Formulário Eletrônico – Pedido de Pagamento de Restituição, ou diretamente no e-CAC, no serviço Extrato do Processamento da DIRPF.

Caso o valor não seja creditado, o contribuinte poderá contatar pessoalmente qualquer agência do BB ou ligar para a Central de Atendimento por meio do telefone 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos) para agendar o crédito em conta-corrente ou poupança, em seu nome, em qualquer banco.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Presidente da CBIC participa da reunião da CICA e apresenta propostas para ampliar o mercado de infraestrutura

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.11.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-06.11.2018.pdf>

Presidente da CBIC participa da reunião da CICA e apresenta propostas para ampliar o mercado de infraestrutura



O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, participou nessa terça-feira da reunião da Confederação Internacional de Associações da Construção (CICA) em Paris, na França. Na ocasião, apresentou a versão final do Position Paper do grupo de trabalho do qual é líder para Melhorar a Participação de Empresas de Médio Porte no Mercado de Infraestrutura. O documento contou com a consultoria do advogado Fernando Vernalha da VG&P.

Segundo Martins, a abertura do mercado de infraestrutura para empresas de médio porte pode melhorar a qualidade dos programas de infraestrutura e da prestação de serviços

públicos no país, além de trazer economia para as administrações públicas. O executivo avalia que tais projetos também terão impacto positivo sobre a geração de mais empregos e ainda evitarão o inchaço da máquina pública.

Segundo o documento, as empresas de médio porte desempenham um papel importante no crescimento econômico em todo o mundo. Eles são considerados um fator-chave para impulsionar o desenvolvimento econômico e aumentar a criação de empregos, especialmente em países emergentes. Estudo do Banco Mundial, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) formais contribuem com até 60% do emprego total e até 40% da renda nacional (PIB) nas economias em desenvolvimento.

Contribuir para a ampliação de mercado em Infraestrutura através do aumento do número de empresas com condições de participar deste mercado é um dos objetivos do projeto Melhoria da Competitividade e Ampliação de Mercado na Infraestrutura e do Projeto de Integração Internacional, iniciativa da CBIC e do SENAI Nacional.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: AM é o terceiro com a pior coleta de esgoto

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 07.11.18

Caderno: Cidades

Página: 13

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



Divisão O investimento do Amazonas é de R\$ 38,74, por habitante

Nathalie Brasil 11/02/11

Da Redação

redacao@diarioam.com.br

Manaus

O Amazonas investe apenas 20% da média nacional em saneamento básico. O investimento do Estado é de R\$ 38,74, por habitante, contra R\$ 188,17 da média do País. Os dados fazem parte do levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que alerta sobre a necessidade de investimento no esgotamento sanitário para que os amazonenses possam ter acesso à rede de coleta e tratamento de esgoto.

Conforme a CNI, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento aponta que o Amazonas é o terceiro Estado brasileiro com menor índice de investimento em coleta de esgoto no País, com 7,3% dos desejos coletados, ficando atrás apenas de Rondônia e do Amapá. Dos 62 municípios amazonenses, apenas 15 possuem política de saneamento básico.

Uma das iniciativas para combater esse índice são eventos como o Seminário Sa-

neamento 2019-2022 que será realizado, pela CNI, nesta quarta-feira, em Brasília. O encontro tem o objetivo de discutir propostas e caminhos para o Brasil dar um salto em investimentos no esgotamento sanitário, reduzir o atraso no setor e cumprir as metas de universalização dos serviços de água e esgoto.

O evento será organizado em parceria com a Associação Brasileira das Concessionárias de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON), a Associação Brasileira das Infraestrutura e da Indústria de Base (ABDIB) e a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Para as associações, o saneamento básico precisa estar entre as prioridades do País e ser desenvolvido, também, a partir da ampliação de parcerias com o setor privado, principalmente, diante das dificuldades fiscais da União e dos Estados.

“A experiência mostra que, nas cidades onde foram firmadas parcerias com a iniciativa privada, houve incremento relevante na cobertura e na qualidade dos serviços. Quem ganha com isso é a popula-

ção”, afirmou Mônica Mesenberg.

Para a CNI, a gestão de companhias pelo setor privado levará mais investimentos, melhorará a qualidade da água e expandirá as redes de esgoto nas pequenas e médias cidades. Atualmente, conforme a Confederação, 72% das cidades brasileiras com companhias privadas têm até 50 mil habitantes.

Apenas 6% das companhias de água e esgoto do País são privadas, apontou a CNI. Porém, elas atendem 9% da população nacional e são res-

ponsáveis por 20% dos investimentos no setor. “Essas diferenças no volume de investimentos são refletidas nos níveis de atendimento das localidades atendidas por prestadores de serviços privados, onde tanto o fornecimento de água como a coleta e tratamento de esgoto apresentam indicadores acima da média nacional”, destacou.

Conforme levantamento divulgado pela CNI, apenas 51,9% da população dispõem de serviço de coleta de esgoto e menos da metade do que é produzido recebe tratamento.

O estudo ‘Saneamento Básico: Uma agenda regulatória e institucional’, da CNI, apontou que para reverter esse quadro e atingir as metas do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), o Brasil precisa ampliar em 62% os investimentos no setor, o que significa aumentar a média anual de recursos para o setor dos atuais R\$ 13,6 bilhões para R\$ 21,6 bilhões.

O aumento da participação privada na gestão de companhias de água e esgoto é a aposta do setor produtivo, conforme a CNI, como o instrumento mais viável para universalizar o saneamento básico no Brasil. Para isso, apontou a Confederação, que o Poder Legislativo converta em lei a MP 844/2018. A legislação institui o novo marco legal do saneamento no País, e aprimora as normas para o setor privado operar na área de maior déficit de atendimento da infraestrutura brasileira. Para o setor privado, a Medida Provisória nº 844 é um dos caminhos que podem contribuir para o País reduzir o atraso histórico no atendimento à população dentro do contexto de saneamento básico.



Fontes: SNIS (2018), CNI (2018), ABCON (2018) e IBGE Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2017

VICTOR COSTA

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 06/11/2018 / EDIÇÃO 6177](#)

Investimentos e Notícias

[Proposta limita transferências do FGTS ao Minha Casa Minha Vida](#)

Agência Brasil

[Inflação oficial é de 0,45% em outubro](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010